

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Juliana Santos e Santos <sup>1</sup>

Juciane Silva de Paula <sup>2</sup>

Alzira Ricarda Alves de Carvalho dos Santos <sup>3</sup>

Giovana Cristina Zen <sup>4</sup>

### RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre o primeiro módulo do subprojeto de Pedagogia do Programa Residência Pedagógica, edição de 2022, proposto pela orientadora professora Verônica Domingues para dar início ao planejamento e cronograma das atividades a serem desenvolvidas ao longo do período no módulo I. No nosso primeiro encontro presencial, foram apresentadas as preceptoras das escolas-campo onde iríamos iniciar nossa experiência. Para algumas de nós, esse seria o primeiro contato com crianças no contexto pedagógico. Já na escola-campo, Escola Municipal Vila Vicentina, localizada no Bairro da Liberdade, em Salvador, em fevereiro de 2023 participamos da Jornada Pedagógica juntamente com a preceptora Alzira Ricarda e parte da comunidade escolar. Logo em seguida, seguindo o cronograma estabelecido pela orientadora do subprojeto, iniciamos a observação e construímos atividades para expressar nossas impressões sobre a escola-campo e sobre a turma do Acelera que seria acompanhada ao longo do programa. Nossa primeiras intervenções em sala de aula foram no mês de abril, com a apresentação do Programa Residência Pedagógica para a turma. Na sequência, sob orientação da professora Alzira, iniciamos os planos de trabalho que foram construídos a partir das ações pedagógicas planejadas e desenvolvidas anualmente pela escola.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica, módulo I, planos de trabalho.

O primeiro módulo do Subprojeto de Pedagogia foi organizado pela docente orientadora Verônica Domingues. Fizemos nosso cadastro na Plataforma Moodle, onde tivemos acesso aos textos, cronogramas, documentos relacionados à escola e atividades que seriam desenvolvidas ao longo do módulo I. Nossas primeiras reuniões foram remotas. A primeira reunião presencial ocorreu no Museu de Arte Moderna da Bahia, e contou com a

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Email: juliana.snts@ufba.br

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Bahia. Email: juciane\_dpaula@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora da Rede Municipal de Educação de Salvador – BA. Email: alzirasantos@educacaosalvador.net

<sup>4</sup> Profª Drª da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Email: giovana.zen@ufba.br

presença de uma residente e uma preceptora que já haviam participado do Programa. As convidadas relataram algumas impressões sobre suas vivências com a Residência Pedagógica. Além dessa experiência, tivemos a oportunidade de estar presentes em duas apresentações de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de colegas do curso de Pedagogia, cujas temáticas envolviam experiências desenvolvidas ao longo da participação no programa. Esses dois momentos nos ajudaram a compreender o quanto os programas de iniciação à docência podem potencializar nosso processo formativo, sendo relevante não apenas para nós docentes em formação, mas também para a comunidade escolar que nos recebe.

A cada reunião dialogamos sobre os textos, vídeos e atividades desenvolvidas. Nossa orientadora, professora Verônica, corroborando com a “(...) construção de propostas que conjuguem a arte e a educação estética enquanto práticas culturais de formação e prática na docência.” (CANDA e DOMINGUES, 2018, p. 87), nos convidou a exercitar a criatividade possibilitando-nos navegar por múltiplas linguagens artísticas. Ao invés de solicitar que desenvolvêssemos textos acadêmicos, carregados de citações, ela nos propôs a construção de poemas, haicais, desenhos, cards, memes etc, como forma de avaliar nossa compreensão sobre os textos e vídeos estudados. Compreendemos que seu intuito era despertar em nós, pedagogas em formação, a reflexão sobre a “(...) democratização do acesso à produção e fruição em arte, considerando os diferentes modos de criação e construção de conhecimentos.” (CANDA e DOMINGUES, 2018, p. 82), portanto é fundamental que tenhamos isso em mente em nosso fazer pedagógico. Quando estivermos elaborando nossas aulas, pensando em nossos (as) estudantes, é imprescindível considerar que cada sujeito é único e demandar para essa multiplicidade de sujeitos que encontramos na escola, em sala de aula uma única forma de expressar conhecimento, é no mínimo contraditório.

Ainda no primeiro módulo conhecemos a escola campo onde damos início ao processo. Escola Municipal Vila Vicentina, que está situada em um bairro histórico de Salvador, a Lapinha. Nesse bairro todos os anos ocorre a tradicional comemoração ao 2 de julho em reconhecimento a Independência do Brasil na Bahia. Outra festividade que também compõe o calendário de festejos do bairro, é a Festa de Reis, celebrada no Largo da Lapinha, onde está situada a Igreja de Nossa Senhora da Conceição da Lapinha, construída em 1771. O bairro ainda conta com várias construções históricas, a própria escola campo, está abrigada numa dessas construções. A escola começou a desenvolver suas atividades em 1939, por iniciativa de um religioso católico, funcionando no âmbito de uma associação da qual o religioso era responsável. Nesse contexto, ela nasceu como uma entidade privada, que em 1983, assinou um convênio com a Secretaria Estadual de Educação da Bahia, passando a

funcionar como instituição pública. Esse convênio permaneceu até 2003, em 2004 a associação assinou um novo convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Salvador (SMED).

A escola atende a comunidade do bairro da Liberdade e de suas adjacências, lugares de grande relevância histórica no contexto da luta pela Independência do Brasil na Bahia e reconhecidos como um território afrodescendente. É relevante fazer esse recorte histórico e geográfico para percebermos aspectos que constituem a identidade da escola-campo e que constam em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), que nos foi disponibilizado logo quando iniciamos as visitas à instituição. Finalmente estávamos em posse desse documento tão relevante, cuja importância sempre foi destacada nas discussões em alguns componentes curriculares na Universidade. A escola-campo atende desde o primeiro ano ao quinto ano do ensino fundamental 1, contando ainda com duas turmas de regularização de fluxo, uma no programa Se Liga e a outra no Programa Acelera. Nosso Subprojeto nessa escola acompanha a turma que está no Programa Acelera<sup>5</sup>, com vinte crianças matriculadas, mas apenas dezoito frequentando. A turma é formada por crianças que têm idades entre dez e doze anos. No que se refere à cor de pele, dentre as quinze crianças que têm a cor declarada na matrícula da escola, as cores informadas são parda e preta.

Chegamos à escola no período da Jornada Pedagógica, nesse contexto, comparecemos em um dos dias da Jornada, onde pudemos conhecer parte da comunidade escolar. No mês de fevereiro de 2023, iniciamos a fase de observação e permanecemos nesse processo até março. Começamos a realizar intervenções pedagógicas no mês de abril. Nossas primeiras intervenções em sala de aula, pretendiam apresentar o Programa Residência Pedagógica às crianças, para tanto, desenvolvemos planos de trabalho cujos objetivos compreendiam apresentar as instâncias envolvidas no Programa, bem como explicitar a finalidade da nossa presença na sala de aula. Essa proposta surgiu a partir de uma demanda colocada por uma ou mais residentes para nossa orientadora da época Verônica Domingues. A partir do desenvolvimento dessas atividades, percebemos que as crianças demonstraram grande interesse com relação a Universidade e passaram a compreender melhor as relações que compõem o Programa Residência Pedagógica, assim como seu objetivo.

Os planos de trabalho seguintes foram construídos tendo como base uma das ações pedagógicas desenvolvidas pela escola anualmente, o Sarau Literário. Cada turma ficou responsável por uma temática diferente, a turma do Acelera ficou incumbida de conhecer e

---

<sup>5</sup> Programa do Instituto Ayrton Senna cuja proposta seria a recuperação de aprendizagens de estudantes de escolas públicas em distorção idade-ano matriculados entre o 3º e o 5º do ensino fundamental.

expor aspectos da vida e obra do poeta Mário Quintana. Sendo assim, construímos uma sequência didática que foi desenvolvida ao longo dos meses de abril e maio, cuja culminância ocorreu no mês de junho. Os planos de aula que compuseram a sequência didática, contemplaram aspectos históricos, geográficos, apreciação estética de algumas das obras de Quintana, a construção de uma apresentação teatral, ensaios para a apresentação, bem como a construção de outras atividades práticas cujo produto final foi exposto no dia do Sarau.

Nos envolvemos também na ação pedagógica do aniversário da escola. Nessa ação, construímos uma sequência didática cuja temática era o amor. Sob orientação da Professora Alzira Ricarda, nossa preceptora no Programa Residência Pedagógica, elaboramos planos de aula para o mês de julho cujas temáticas principais foram: definições de amor a partir de diferentes filosofias, aniversário dos 84 anos da Escola Municipal Vila Vicentina e a cultura do São João.

Dessa forma, o planejamento do primeiro módulo foi construído em consonância com a proposta inicial do programa, levando em consideração os aspectos pedagógicos que potencializou e nos ajudou a compreender como acontece todo o processo da prática pedagógica, assim como a docência dentro da sala de aula. De acordo com Canda e Domingues (2023, p. 20) “(...) salientamos as experiências de iniciação à docência como contributos para o aprofundamento de conhecimentos sobre as demandas educativas, no contato direto com a escola pública concreta, com suas potencialidades e contradições.”. Com apoio da nossa docente orientadora e preceptora, assim como o contato das crianças da turma do Acelera e com todo repertório de atividades e ações desenvolvidas ao longo desse período, podemos dizer que mesmo com os desafios, as experiências vivenciadas até aqui, são de suma importância para nossa formação como futuras pedagogas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, V. D.; CANDIA, C. N. Potências da iniciação à docência: PIBID, PRP e a inserção de licenciandos/as em contextos profissionais. Revista Eletrônica de Educação, v. 17, p. 1-21, jan./dez. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.14244/198271994304>> Acesso em: 30 ago. 2023.

ALMEIDA, V. D.; CANDIA, C. N. Arte e Saberes sensíveis na formação da prática docente. Linguagens, Educação E Sociedade, Teresina, 2023, n. 39, mai./ago. 2018, p. 71-90. Disponível em: <<https://doi.org/10.26694/les.v0i39.7965>> Acesso em: 30 ago. 2023.